

Lucena rebate ofensas de Ramalhete aos senadores

O senador Fábio Lucena, vice-líder do PMDB, anunciou que vai recomendar ao Senado mais cuidado com a apreciação da indicação de nomes para o Supremo Tribunal Federal, por causa das declarações do ministro aposentado Clóvis Ramalhete, considerando "o Congresso um poder inútil".

Lucena disse ter ouvido um debate em que Ramalhete, defendendo o presidencialismo, contra a posição do atual ministro da Justiça, Paulo Brossard, que defendia o parlamentarismo, afirmou que "o Congresso havia claudicado" na breve experiência parlamentarista de 61.

— Quem claudicou foi o Senado, quando aprovou a indicação do ministro Ramalhete para ministro do Supremo — disse o senador

amazonense, que nem por isso defende o parlamentarismo, mesmo quando este seja apresentado como um antídoto contra o crescimento da candidatura do governador Leonel Brizola à Presidência da República.

O vice-líder peemedebista não considera que "Brizola seja um candidato imbatível", nem que constitua perigo para a democracia, mas aconselhou o PMDB a "fabricar um candidato contra Leonel Brizola, que bem poderia ser o presidente José Sarney".

Embora reconheça o impedimento constitucional da reeleição do presidente José Sarney, o senador observou que "nada impede que a Constituição seja mudada para que o País venha a ter um candidato a presi-

dente capaz de levar o País para os trilhos".

Não obstante, o senador defende o afastamento do PMDB do Governo, que considera de certa forma envolvido com a política do ministro da Fazenda, Dilon Funaro, cuja demissão considera "uma boa medida a ser adotada pelo presidente Sarney".

Fábio Lucena justificou que o pacote decretado anteontem e que limita as prestações para aquisição de bens de consumo em apenas quatro vezes é uma medida altamente recessiva além de lesiva à classe pobre e trabalhadora.

— Tudo isto — afirmou — se deve à política do ministro Dilon Funaro, que nada mais é do que um continuador da política econômica dos regimes autoritários.